

IDEOLOGIA E PODER NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: FRAGMENTOS DO MICRO-UNIVERSO FEMININO NA TURMA DA MÔNICA

Erivelton Nonato de Santana¹

RESUMO: *O presente trabalho apresenta considerações sobre a relação estabelecida entre sujeito/discurso/ideologia, a partir de uma perspectiva histórico-discursiva, observando a linguagem nos contextos sociais em que os indivíduos se encontram inseridos. Foram identificados e analisados fragmentos de discursos presentes nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica capazes de transmitir conteúdos ideológicos com potencial de influenciar no comportamento do público leitor, sobretudo o infantil e infanto-juvenil. Para realizar este estudo, tomamos como base conhecimentos produzidos pela Análise do Discurso de linha francesa e pela Teoria da Enunciação. Com isso, buscou-se evidenciar que os discursos que constituem as histórias em quadrinhos transmitem ideologias baseadas em conceitos, estereótipos e visões de mundo oriundas da memória coletiva e das práticas desenvolvidas pelos sujeitos no processo de interação social.*

Palavras-chave: Discurso; Ideologia; História em Quadrinhos

INTRODUÇÃO

Os estudos lingüísticos que concebem o texto como uma unidade complexa de significados tornaram-se ainda mais evidentes a partir da década de 1960, momento em que a lingüística textual passou a adquirir maior valor científico. Juntamente com esta reconfiguração, no âmbito dos estudos da linguagem, um novo olhar sobre o processo de produção textual foi lançado e assim outros aspectos passaram a ter importância primordial na investigação científica acerca da linguagem, a saber: o contexto e suas nuances históricas, as influências culturais e do meio social na produção do texto.

A partir daí, passou-se a considerar a relevância do contexto social para os estudos sobre linguagem, já que as relações sociais são determinadas pelo contexto em que estas se materializam, o que terá influência direta no processo enunciativo. Sendo assim, as relações enunciativas cumprirão a função de veiculadoras de sentidos, conceitos e valores diversos, traduzindo visões de mundo que o sujeito poderá adquirir, através da linguagem, no decorrer da sua vida. Desse modo, o produto individual da fala, da escrita e de todos os atos comunicativos será oriundo do meio em que se vive, ou seja, toda a produção enunciativa advém de um contexto social, histórico e cultural que legitima o indivíduo como sujeito histórico desses atos de enunciação.

Este trabalho faz parte da Dissertação de Mestrado intitulada *Ideologia e Poder nas Histórias em Quadrinhos: Aspectos do Micro-Universo Feminino na Turma da Mônica*, defendida no ano de 2003. Ele foi idealizado tomando-se o como parâmetro a linguagem como um fenômeno capaz de veicular ideologias materializadas através do conjunto de interações

¹ Doutorando em Letras Vernáculas pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística da Universidade Federal da Bahia, Mestre em Lingüística Aplicada, com ênfase em Análise do Discurso, pela mesma instituição e Especialista em Metodologia do Ensino pela Universidade do Estado da Bahia. Autor da Dissertação de Mestrado intitulada *Ideologia e poder nas Histórias em Quadrinhos: aspectos do micro-universo feminino na Turma da Mônica*, foi pesquisador pelo CNPQ entre os anos de 2003 a 2005 como estudante bolsista de Mestrado e, atualmente, atua como pesquisador vinculado à CAPES como bolsista de Doutorado. Orientadora: Iracema Luíza de Souza.

sócio-culturais estabelecidas entre os indivíduos, sujeitos do discurso. A partir daí, considerou-se a linguagem que, uma vez inserida em dado contexto social e histórico, pode ser potencialmente transmissora e renovadora de ideologias diversas. Este processo cíclico em que a ideologia se renova a partir dos diferentes prismas pelas quais são vistas tornar-se-á possível a partir do ato enunciativo.

1. DISCURSOS E IDEOLOGIAS NO MICRO-UNIVERSO FEMININO

O universo das histórias em quadrinhos é composto por uma infinidade de personagens, contextos e situações capazes de veicular ideologias as mais diversificadas possíveis, através das quais comportamentos e valores sócio-culturais de indivíduos ou grupos sociais podem ser disseminados. Estes valores e comportamentos poderão exercer influência no desenvolvimento da personalidade de cada leitor, interferindo, assim, na sua formação social, afetiva, educacional, moral e cultural de modo mais abrangente.

Assim também acontece com o universo ficcional de Maurício de Sousa, que começou a ser criado no início dos anos 60. Para criar este fenomenal mundo quadrinizado, o autor buscou inspiração em figuras de pessoas e animais de estimação que estiveram presentes na sua trajetória de vida desde a infância e, posteriormente, na vida adulta, trazendo consigo características físicas e psicológicas destas figuras, revelando, inclusive, a relação com os ambientes e contextos em que estas estariam inseridas. Por isso, é possível identificar discursos e ideologias que refletem a trajetória de vida deste autor – trajetória essa construída historicamente e manifestada nos diversos contextos sociais.

A Turma da Mônica e seus personagens buscam traduzir as expectativas, inquietações e dilemas existentes no cotidiano real da vida de crianças e adolescentes que os vivenciam, através dos textos produzidos e das relações estabelecidas a partir do contato com esses textos. Diante deste panorama, é possível reconhecer traços característicos de determinadas ideologias e de exercício do poder perpassando esta obra tão consagrada na sociedade. Estes traços característicos demonstram algumas perspectivas que se mostram intrínsecas à natureza humana e que, por sua vez, podem estar arraigadas na prática social de todos os leitores, individual e coletivamente.

Vejamos, a seguir, recortes deste universo animado de Mauricio de Sousa e sua Turma da Mônica, enfocando em particular o micro-universo feminino, buscando localizar, com base em pressupostos teóricos da Análise Discurso e Teoria da Enunciação, pistas que apontem para possíveis constatações.

2. AS “MULHERES” DE MAURÍCIO DE SOUSA

O universo feminino em Maurício de Sousa mostra-se bem peculiar ao universo real, ou de uma realidade socialmente construída. Observando-se categoricamente este universo, pode-se agrupar o que chamamos aqui de *as mulheres de Maurício* em três grupos: as personagens infantis, que têm como figura principal Mônica; as personagens juvenis, das quais destaca-se Tina; as personagens adultas representadas pelas mães das personagens infantis e jovens.

Em cada grupo distinto deste micro-universo, estão presentes características que funcionam como elementos diferenciadores de cada espaço discursivo e de diversos contextos situacionais nos quais as personagens estão inseridas. Os diálogos e símbolos utilizados revelam distinções que identificam de que mundo cada personagem ou grupo de personagem faz parte. Estão sempre presentes estratégias discursivas capazes de revelar a formação discursiva,

portanto, ideológica do autor (locutor/enunciador), trazendo à tona elementos de sua formação social e cultural, os quais estão intimamente atrelados a ideologias constitutivas de uma estrutura social, política e econômica capitalista, patriarcal e imperialista.

As histórias em quadrinhos de Maurício de Sousa constituem-se como gênero literário no qual predomina a arte seqüencial voltada, prioritariamente, para o público infantil e infanto-juvenil, mas que também é consumida, de modo considerável, por adultos das mais diversificadas faixas etárias. Nelas a utilização de elementos e recursos não verbais como as cores, desenhos, imagens e formas geométricas unem-se aos elementos de caráter verbal (sejam eles gramaticais, lexicais ou estilísticos) como as onomatopéias, metáforas e demais estruturas lingüísticas para produzir um efeito atrativo ao leitor.

Assim, estas histórias em quadrinhos não estão isentas de transmitir e reproduzir determinados ensinamentos capazes de influenciar nos comportamentos e hábitos a serem praticados pelos leitores, que, por sua vez, podem ver neles o reflexo de uma realidade. Através destes ensinamentos, as ideologias podem ser transmitidas e, com elas, comportamentos, valores e referenciais de vida relativos a questões morais, educacionais, religiosas e de toda ordem possível. A partir daí, pode-se identificar determinados discursos característicos que são produzidos pelos Aparelhos Ideológicos do Estado e reproduzidos pelos indivíduos ou grupos organizados socialmente.

3. O MICRO-UNIVERSO FEMININO INFANTIL

O micro-universo feminino infantil de Maurício de Sousa traz a personagem Mônica como figura principal. O autor procurou reproduzir em quadrinhos um retrato, o mais fiel possível, de um contexto real vivido por ele em seu cotidiano.

A abordagem deste micro-universo, a partir de uma leitura panorâmica, proporcionou a identificação de elementos discursivos que promovem interfaces com as ideologias dominantes, ao analisar alguns aspectos externos e internos à personalidade de algumas personagens (Mônica, em particular) e ao convívio social estabelecido entre estas personagens. Estes elementos ora ressaltam aspectos positivos e podem contribuir para resgatar e fortalecer a auto-estima dos indivíduos, ora podem servir como instrumentos legitimadores e reprodutores de preconceitos e valores negativos.

Ao analisar algumas cenas deste micro-universo feminino infantil, constatamos a presença de discursos pedagógicos com fins educativos, a ocorrência de discursos filosóficos através dos quais o autor busca promover a conscientização das crianças sobre posturas éticas e atitudes morais a serem adotadas por elas, contribuindo assim com a formação da personalidade do indivíduo. Além disso, verificou-se ainda a presença de elementos identificados com o discurso religioso, amplamente disseminado em nossa sociedade por Aparelhos Ideológicos de Estado como a família e a igreja.

Além disso, verificamos a presença de discursos identificados com ideologias dominantes, as quais estão associadas à ideologia capitalista. São discursos capazes de veicular valores e comportamentos que referendam a manutenção de estereótipos relativos à beleza física e padrão estético discriminatório. Estes mesmos discursos operam no sentido de definir papéis historicamente consagrados às mulheres, o que pode ser observado a partir dos contextos situacionais nos quais as crianças encontram-se inseridas: as brincadeiras e brinquedos infantis, as imaginações e projeções realizadas pelos personagens são exemplos bastante significativos dessas constatações.

4. O MICRO-UNIVERSO FEMININO JUVENIL

Dentro do micro-universo juvenil da Turma da Mônica, a personagem Tina destaca-se, sendo suas aventuras apresentadas com maior frequência nas revistas da Mônica e dos demais personagens que possuem publicação própria. Assim, ela representa também a principal personagem do micro-universo feminino juvenil da obra de Maurício de Sousa, atuando em contextos peculiares aos dos jovens de sua faixa etária, vivenciando problemas, crises e dilemas presentes no cotidiano de adolescentes e jovens do mundo não ficcional.

Na maioria das aventuras, Tina é caracterizada como uma jovem que está sempre preocupada com a aparência física (beleza externa) e a procura de um namorado (o homem ideal, o “príncipe encantado” dos contos de fadas) cheio de virtudes. Isso, de certo modo, justifica a preocupação com a aparência e a apresentação social, considerando-se que a personagem sempre exibe diferentes visuais e novos modelos no seu vestuário.

Psicologicamente, apresenta ainda o perfil típico de uma jovem do mundo real na sua faixa etária, manifestando insegurança e indecisão nas suas escolhas, atração pelo mundo do consumo com seus produtos apelativos e atraentes, além do desejo de independência, privacidade e liberdade – aspirações comuns aos jovens de um modo geral.

Assim, o autor também utiliza aqui os discursos pedagógico e filosófico no contexto juvenil, visando os mesmos objetivos concernentes à boa formação educacional, moral e ética dos jovens leitores. Esta postura pode servir para confirmar o posicionamento do autor e sua adesão a determinados discursos e ideologias, visto que a recorrência dos mesmos discursos pode ser observada nos variados espaços narrativos e contextos situacionais da obra produzida por ele.

Entretanto, a análise do micro-universo juvenil também permitiu constatar a presença de crenças e valores típicos do mundo capitalista (materializados explicitamente pela linguagem verbal, ou implicitamente, através do silenciamento). Estes valores estão ligados à ideologia dominante e dizem respeito aos (pre)conceitos relativos à juventude despreocupada ou sem compromissos com questões sócio-políticas mais sérias. Observou-se também a presença de discursos que supervalorizam padrões estéticos de beleza, reforçando estereótipos discriminatórios e preconceituosos.

5. O MICRO-UNIVERSO FEMININO ADULTO

As personagens femininas adultas formam um micro-universo composto basicamente pelas mães das personagens infantis e infanto-juvenis que compõem o conjunto da obra de Maurício de Sousa. São figuras apresentadas como pessoas pertencentes a uma faixa etária média, com feições relativamente jovens, carismáticas, pacientes e aparentemente agradáveis. Entretanto, apesar de viverem numa época moderna e aparentarem jovialidade, as mães das personagens são quase sempre apresentadas no ambiente doméstico, desenvolvendo atividades relativas ao lar: preparando as refeições, servindo o café da manhã, almoço ou jantar, lavando a louça, arrumando a casa, dentre outras atividades.

As mães das personagens surgem caracterizadas com roupas típicas: vestidos fechados, aventais, saias longas, lenços ornamentando (ou prendendo) os cabelos, apesar de aparentarem jovialidade. Os diálogos geralmente envolvem questões relativas ao lar, aos filhos e são, na maioria das vezes, realizadas com os filhos ou o próprio cônjuge.

Por isso, ao analisarmos o micro-universo feminino adulto, foi possível constatar que as personagens, são geralmente concebidas apenas como mães e donas de casa, contrariando os novos paradigmas de uma sociedade moderna que vive no século XXI. A partir da configuração

destas personagens, a ideologia machista, marcada pelo discurso patriarcal e colonialista veio à tona revelando sua intrínseca relação com a ideologia dominante, que está a serviço da concepção de mundo capitalista.

Estas ideologias resgatam valores e concepções preconceituosos através dos quais a mulher é vista como um ser limitado, o que revela uma postura utilitária da figura feminina que reforça o estereótipo da mulher-objeto. Isto foi constatado ao analisarmos o micro-universo feminino das personagens adultas, que são apresentadas como personagens planas, sem densidade narrativa, geralmente inseridas em contextos nos quais não há surpresas ou modificações na estrutura do enredo.

Os elementos anteriormente mencionados servem para caracterizar estas figuras como personagens tipo, ou seja, aquelas desprovidas de traços psicológicos mais acentuados, como ocorre com as personagens femininas do micro-universo infantil. E todos estes fatores contribuem para perpetuar o discurso que define o exercício dos afazeres domésticos como papel exclusivo e naturalmente atribuído à mulher, referendando, assim, a manutenção de modelos e estereótipos construídos por ideologias dominantes que, ao longo do tempo, mostraram-se comprometidas com a lógica estabelecida pela sociedade capitalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a completa análise do *corpus*, concluímos que as histórias ambientadas no micro-universo feminino, presentes nas revistas da Mônica, reproduzem ideologias pertencentes a um contexto social, histórico e cultural determinado. Assim, a pesquisa confirmou a presença de alguns comportamentos e atitudes que podem contribuir para educar e aprimorar a formação ética dos indivíduos, a exemplo das lições de moral que conduzem os leitores a optarem por valores positivos como a verdade, humildade e solidariedade.

Por outro lado, existem nessas histórias discursos veiculadores de modelos e estereótipos, sobretudo aqueles de valor negativo. Vale dizer que este conjunto de fatores está condizente com a ideologia dominante largamente difundida pelas instituições sociais e Aparelhos Ideológicos do Estado que se fazem presentes, de modo subjetivo, nestas histórias através das crenças e valores por elas sustentados.

Desse modo, os resultados aqui apresentados revelam que os valores veiculados através destas histórias fazem parte das práticas sociais internalizadas pelos indivíduos, as quais são reproduzidas ao longo da história em contextos sócio-culturais e ideológicos determinados. Os conceitos aqui abordados demonstram visões de mundo que resguardam valores que refletem práticas sociais política e ideologicamente marcadas. A repetição destes conceitos colabora com a construção de idéias que reforçam determinadas práticas sociais a serem perpetuadas pela produção e difusão dos produtos culturais, como é o caso das histórias em quadrinhos.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Tradução: Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. Tradução: João Wanderlei Geraldi. Campinas: Pontes, 1989.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que e ideologia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CIRNE, Moacy. **Bum! A explosão criativa dos quadrinhos**. 2. ed. RJ: Vozes, 1970.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

FEIJÓ, Mário. **Quadrinhos em ação: um século de história**. São Paulo: Moderna, 1997. Coleção Polêmica.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução: Laura fraga de Almeida Sampaio. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

IANNONE, Leila Rentroia; IANNONE, Roberto Antônio. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994. Coleção Desafios.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Tradução: Freda Indursky. 3. ed. Campinas: Pontes/EDUNICAMP, 1997.

MÔNICA. Meses de janeiro a outubro, ano 2004.

MOYA, Álvaro de. **História da história em quadrinhos**. 2. ed. SP: Brasiliense, 1994.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução: Eni Orlandi.

PEREIRA, Adriana Pedreira Telles. **Enquanto isso, na Sala de Justiça: Leitura de representações culturais e práticas políticas no discurso das Histórias em Quadrinhos**. Dissertação de Mestrado. UFBA: Salvador, 2002.

POSSENTI, Sírio. **Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e sujeito**. Curitiba: Criar Edições, 2002.

SOUSA, Maurício de. **Crônicas: Navegando nas letras**. 2. ed. São Paulo: Globo, 1999.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.